

**VII Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial – Jundiaí - SP**  
**Patrimônio histórico e cultural e o desenvolvimento regional sustentável**  
**Evento integrante das atividades do Mês do Patrimônio Histórico 2019**  
**22 a 24 de agosto de 2019**  
**Local: Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – Complexo Fepasa**

## **1. Apresentação**

O VII Seminário do Patrimônio Material e Imaterial traz como temática a necessária articulação entre as políticas culturais e institucionais voltadas para a preservação do patrimônio cultural em constante interlocução com as demandas sociais, econômicas, políticas e culturais locais, regionais e internacionais, num compromisso permanente com o desenvolvimento integrado e sustentável. Isso implica em debater o espaço das cidades, as transformações do mundo do trabalho no que tange à cultura e aos profissionais que nela atuam como também o papel e a atuação dos agentes da preservação, difusão e proteção do patrimônio histórico cultural.

A cidade se apresenta com múltiplas dimensões, seja como construção histórica (logo em permanente transformação), espaço das representações e espaço de disputas (econômicas, políticas e de valores). O tecido urbano, periurbano e rural, o traçado das vias, a infraestrutura e as edificações destinadas a atividades institucionais, econômicas e religiosas foram produzidas, mantidas, transformadas, substituídas ou refuncionalizadas ao longo do tempo por meio de confrontos (algumas vezes, suaves, outras vezes, não) econômicos, políticos, culturais e ideológicos. No contexto de Jundiaí e região, ganham centralidade como marcos representativos da paisagem da cidade o seu patrimônio industrial e ferroviário revitalizado e/ou refuncionalizado para atender às demandas do presente.

A história do tempo presente entra em cena rompendo a percepção do patrimônio histórico e cultural como um simples movimento de resgate do passado. A requalificação do patrimônio histórico cultural como demanda do presente busca uma atualização que faça sentido não só para os indivíduos e as coletividades relacionadas historicamente a esse patrimônio, mas também à melhoria da qualidade de vida nas cidades e das possibilidades de geração de emprego e renda.

## 1.1 Objetivos

O VII Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial de Jundiaí pretende promover e divulgar pesquisas e relatos de experiências na área do patrimônio cultural, a partir de temáticas relacionadas à memória, identidade, cidadania, educação, formação profissional, turismo, eventos e desenvolvimento integrado sustentável. Espera-se atrair para o evento a participação de pesquisadores, estudantes, gestores e a sociedade civil em geral para produzir e compartilhar conhecimentos e ideias relacionadas aos modos de preservação, proteção e valorização do que se tem convencionalmente designado de maneira ampla como patrimônio material e imaterial.

Assim, nas diferentes atividades realizadas no evento, como conferências, mesas redondas, comunicações orais e visitas técnicas, pretende-se debater e divulgar pesquisas científicas e práticas profissionais que tratam, de maneira mais ampla, da difusão do conhecimento, da valorização e das formas de proteção, preservação e gestão do patrimônio cultural. Este engloba o patrimônio material, como as obras de arte, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, ambiental, artístico, arqueológico, paleontológico, científico e tecnológico, bem como o patrimônio imaterial, como os ofícios e modos de fazer, os saberes, as celebrações entre outras manifestações culturais.

Com o evento, espera-se viabilizar a discussão sobre a complexidade e a multiplicidade do patrimônio cultural contemplando a diversidade dos grupos que formam o tecido social e as diferentes maneiras de uso, ocupação e valorização dos espaços patrimonializados.

## 1.2 Resultados esperados

Com a realização do evento, espera-se receber e divulgar pesquisas e relatos de experiências que buscam registrar e refletir sobre a construção de narrativas de pertencimento, valorizando o universo singular das identidades e das memórias locais e institucionais, além de colocar em pauta as políticas e iniciativas que valorizam os espaços, as práticas culturais e os patrimônios históricos vinculados aos saberes, celebrações, modos de fazer, viver, criar e ressignificar formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas cuja concretude se estabelece em lugares de memória e/ou em territórios de práticas culturais coletivas associadas à cultura do trabalho e da vida nas cidades.

Como a temática central do evento é o patrimônio histórico e cultural e sua relação com o desenvolvimento regional sustentável, a expectativa é que este possa se constituir e se consolidar como um evento de referência para a divulgação de estudos e intervenções relacionadas ao patrimônio cultural, sobretudo, ao patrimônio industrial e ferroviário em diálogo com o desenvolvimento regional.

A partir de relatos escritos sobre os diferentes momentos do evento será elaborada e divulgada a Carta de Jundiaí de 2019, documento resultante das apresentações de trabalhos, das discussões e proposições colocadas em pauta pelos participantes. Esse documento será útil não só para a avaliação do evento, mas também para criar uma agenda de estudos na área do Patrimônio e intervenções consideradas relevantes pelos participantes das atividades do simpósio.

## **2. Eixos temáticos**

### **2.1 Intervenções urbanas e a Gestão do Patrimônio Cultural e Ambiental em Cidades**

A cidade se apresenta com múltiplas dimensões, seja como construção histórica (logo em permanente movimento), como espaço das representações sociais e de disputas econômicas, políticas, sociais e culturais. As várias dimensões interagem. O sentido e o entendimento da cidade se produzem na articulação destas dimensões e não são expressões abstratas apenas presentes no pensamento e nas expectativas dos cidadãos. São expressões de fato – materializações de um agir e viver sociais que possuem uma expressão espacial – em permanente processo de (re)construção. A cidade contempla estas materialidades expressas espacialmente – definidoras de paisagens – como resultado e condição das relações entre as diversas identidades culturais nelas presentes, em cada momento histórico.

A cidade é portadora de diferentes territorialidades. O patrimônio cultural e ambiental deve estar em situação de matrimônio com as políticas públicas e de construção do Direito à Cidade, configurando-se como um elemento essencial a ser inserido no planejamento territorial, além de necessário nas questões da sustentabilidade.

Quando se atenta para a relevância do patrimônio cultural e ambiental, fomenta-se o esforço coletivo para as pesquisas e discussões relativas à proteção ao meio ambiente articulada ao patrimônio histórico, à diversidade cultural e às populações tradicionais, ao desenvolvimento sustentável e a necessária conexão entre direitos culturais e direitos ambientais. Assim, defende-se a necessidade de estudar e de

discutir as possibilidades de trabalhar o patrimônio cultural e ambiental – como expressões das diferentes identidades territoriais, formadas a partir da apropriação cultural simbólica e material do território – como instrumento para superar a dicotomia historicamente construída entre cultura e natureza, refletindo sobre as políticas públicas e privadas que visem a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

## **2.2 Educação patrimonial e ambiental, memória institucional e cultura escolar**

Atualmente, observa-se a necessidade e as possibilidades de abordar a relevância e as especificidades do Patrimônio Cultural e Ambiental nas escolas e nos espaços públicos e privados destinados à difusão da cultura, do lazer e do entretenimento. Sem conhecer o patrimônio histórico e cultural torna-se difícil preservá-lo e valorizá-lo. Isso significa que a educação patrimonial e a educação ambiental são as bases para que se compreenda o caráter dinâmico das relações de pertencimento em diálogo permanente com a tradição e a busca por avanços socioeconômicos compatíveis com os direitos humanos, culturais e ambientais.

Considerando-se que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e que não é possível dissociar direitos culturais dos direitos ambientais, este eixo contempla os processos educativos formais e não formais que priorizam o conhecimento, a preservação e a apropriação individual e coletiva dos bens culturais que sejam portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. Também pressupõe estudos que possam discutir o processo pelo qual se produz e se difunde a compreensão sócio-histórica das maneiras como valorizamos e nos apropriamos da natureza e dos territórios socialmente e culturalmente representativos. Assim, este eixo visa ampliar a reflexão e a divulgação de pesquisas, projetos e ações referentes à educação patrimonial e à educação ambiental nas escolas, universidades e quaisquer espaços culturalmente e ambientalmente relevantes.

## **2.3 Os novos usos do patrimônio cultural e formação profissional para a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer**

A centralidade assumida pelas referências e práticas culturais na reprodução do capital como estratégia para tornar as cidades mais atraentes e competitivas por investimentos e turistas intensifica a refuncionalização patrimonial nos centros urbanos. Esse processo implica na instauração de novos usos ao patrimônio edificado transformados em equipamentos culturais, estabelecimentos comerciais e

de serviços destinados aos turistas e visitantes, espaços de eventos, instituições educacionais e culturais entre outros, além de servirem às estratégias de animação cultural destinadas a elevar o poder de atração e sedução dos centros urbanos patrimonializados aos consumidores culturais.

A ocorrência dessas alterações nas formas de uso do patrimônio, tanto nas áreas urbanas como nas rurais, onde se observa a transformação de antigas fazendas em complexos de turismo, lazer, eventos e entretenimento, suscita a ampliação dos debates e reflexões sobre os usos contemporâneos do patrimônio-mercadoria e as implicações socioeconômicas decorrentes desse processo.

Considera-se também que a expansão da oferta de serviços de turismo, hospitalidade e lazer carece de um incremento na formação de profissionais qualificados para atuar em tais segmentos da economia. Esse eixo destina-se ao aprofundamento das análises e reflexões sobre a formação profissional nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer e sobre o processo de uso, apropriação e valorização do patrimônio cultural no capitalismo globalizado.

### **3. Normas para submissão de trabalhos**

O VII Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial contará com apresentações orais de trabalhos previamente avaliados e selecionados pela comissão científica do evento. O envio de resumos para a apresentação de trabalhos nos eixos temáticos propostos está facultado a estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais atuantes na área do Patrimônio e afins.

Cada pesquisador(a) poderá inscrever até dois trabalhos resultantes de pesquisas concluídas ou em andamento que possuam relação com a temática do evento. Os resumos enviados dentro do prazo de inscrição devem conter o objeto da pesquisa, objetivos, metodologia, resultados obtidos, mesmo que preliminares e referências bibliográficas.

Os resumos submetidos devem ter de 400 a 500 palavras e a menção do nome completo e instituição do(s) autor(es), e-mail, título proposto e o eixo temático a que se referem.

Formatação da página: fonte Arial; tamanho 12; espaçamento 1,5; tamanho A4; margens com 2,5 cm.

Será permitido no máximo até quatro autores por trabalho, sendo um autor principal e os demais na condição de co-autores.

Os resumos deverão ser enviados para o e-mail [dphc@jundiai.sp.gov.br](mailto:dphc@jundiai.sp.gov.br), em nome de Rita de Cassia Carvalho.

As regras de formatação dos artigos completos serão divulgadas quando do aceite dos trabalhos.

Para mais informações sobre inscrições e submissões de trabalho entrar em contato no telefone (11) 45859750 (DPH Jundiaí) ou no e-mail [dphc@jundiai.sp.gov.br](mailto:dphc@jundiai.sp.gov.br).

#### 4. Datas importantes

**Realização do evento:** de 22 a 24 de agosto de 2019

**Local:** Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – Complexo Fepasa  
Avenida União dos Ferroviários, 1760 – Centro, Jundiaí

**Período de inscrições:** de 24/04 a 22/08

**A inscrição do evento é gratuita.**

#### 5. Cronograma para a submissão de resumos e trabalhos completos

<b>Etapas</b>	<b>Período</b>
Inscrição online de resumos	de 25/04 a 15/06
Divulgação do aceite dos trabalhos selecionados	até 01/07/06
Envio dos artigos completos	até 08/09

Os artigos completos serão publicados na Revista Eletrônica RETEC (Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura), publicação trimestral da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí (FATEC – JD), do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do Estado de São Paulo (CEETEPS).

## 6. Programação resumida

Data/horário	Quinta 22/08	Sexta 23/08
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30	Abertura oficial do evento	Mesa-redonda
9h	Conferência de abertura	
10h	Coffee-break	Coffee-break
10h30 – 12h	Mesa-redonda	Apresentação de trabalhos
12h	Almoço	Almoço
14h – 15h30	Mesa-redonda	Plenária Final
15h30	Coffee-break	Atração cultural
16h-18h	Apresentações de trabalho	

## Programação completa

### 22/08 – Quinta-feira

8h – Credenciamento

9h - Conferência de abertura

Profa. Dra. Maria Tereza Paes (IG/Unicamp)

10h - Coffee break

10h30 – 12h

Os novos usos do patrimônio cultural e formação profissional para a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Profa. Dra. Ana Maria Vieira Fernandes (PUC – Campinas)

Prof Dr. André Luís Queiroz Blanco (CAU - SP)

Profa. Dra. Gabrielle Cifelli (FATEC – Itu/Barueri)

14h – 15h30

Intervenções urbanas e a Gestão do Patrimônio Cultural e Ambiental em Cidades.

Prof Dr. Francisco Del Moral Hernandez (FATEC – Jundiá)

Prof. Dr. Adalberto da Silva Retto Junior (UNESP- Bauru)

Prof Dr. Salvador Carpi Junior (IG-UNICAMP)

Moderador - Prof. Ms. Mario Lamas (FATEC Jundiá)

15h30 - Coffee-break

16h – 18h Apresentações de Trabalhos

### 23/08 – Sexta-feira

8h30 – 10h

Educação patrimonial e ambiental, memória institucional e cultura escolar

Profa. Dra. Maria Lucia Mendes de Carvalho (CETEC – CPS)

Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (UNITAU)

Profa. Dra. Iomar Batista Zaia (UNIESP)

Moderadora - Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista (FATEC Jundiaí/ CETEPS)

10h - Coffee break

10h30 – 12h Apresentações de Trabalhos

14h – 15h30 Plenária Final

15h30 – 16h Atração Cultural

## **24/08 - Sábado**

9h – 12h – Visita técnica à Fazenda Ermida, em Jundiaí.

## **7 Comissões**

### **Comissão Organizadora**

Profa. Ms. Adriana Perroni Ballerini

Ms. Elizeu Marcos Franco

Profa. Dra. Gabrielle Cifelli

Profa. Ms. Marianna Lamas Ramalho

Rita de Cássia Carvalho

Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista

William Roberto Soares Paixão

Guilherme Fortes Franco

### **Comissão Científica**

Prof. Dr. Adalberto da Silva Retto Junior (UNESP – Bauru)

Profa. Dra. Ana Maria Vieira Fernandes (PUC – Campinas)

Profa. Ms. Adriana Perroni Ballerini (Fatec Jundiaí)

Prof. Dr. Francisco Del Moral Hernandez (Fatec Jundiaí)

Profa. Dra. Gabrielle Cifelli (Fatec Itu/Barueri)

Profa. Dra. Iomar Batista Zaia (UNIESP)

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves (UNITAU)

Profa. Ms. Marianna Lamas Ramalho (Fatec Jundiaí)

Prof. Ms. Mario Lamas Ramalho (Fatec Jundiaí)





Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU)

Prof Dr. Salvador Carpi Jr. (Unicamp)

Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec Jundiáí)

Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (UNITAU)

Profa. Dra. Tatiana Domingos

